

M

E

D

I

T

A

N

D

O



Seja voluntário na Casa Espírita

Martha Rios Guimarães

Muitas das instituições espíritas sofreram baixas em seus quadros de colaboradores. Tanto que isto, juntamente com a queda de público e arrecadação, vem sendo apontado como um dos maiores desafios atuais dos dirigentes.

Sendo assim, para quem continua atuando, ficam meus votos para prosseguir a tarefa com muito amor e responsabilidade. Já para aqueles que ainda não conhecem a alegria de colaborar na seara espírita, deixo o convite para comecem o quanto antes!

O trabalho voluntário na Casa Espírita é uma forma significativa de contribuir na promoção do bem-estar de muitas pessoas, que vão às instituições em busca de conhecimento e/ou de consolo para várias situações trazidas pela caminhada terrena.

Afinal, vale lembrar que o trabalho vai muito além daquele que é visto pelo público. Para que a reunião pública aconteça, é preciso ter expositores que conheçam os fundamentos espíritas e tarefeiros como recepcionistas, aplicadores de passe, atendentes fraternos, pessoas para atividade de infância, etc.

Mas também é necessário pessoas para limpar e organizar o espaço, para atualizar o mural de recados, divulgar as atividades, elaborar cartazes, postar nas redes sociais, entre outras tarefas.

Isso vale para atividades de estudo, mediúnicas, biblioteca, livraria, assistência e promoção social e todas as demais oferecidas pelo Centro Espírita. Muitas vezes, só identificamos a tarefa e o colaborador que tem maior visibilidade, mas sempre há outras pessoas contribuindo para que o público seja bem acolhido e orientado.

Ou seja, há trabalhos aguardando pessoas de todas as idades e perfis, bastando disposição, responsabilidade e o desejo de construir um ambiente positivo. E ainda: todos são importantes, porque é a união de todos eles que permite entregar uma boa experiência à pessoa que vem até a Casa Espírita.

Dito isso, é preciso lembrar que as pessoas que colaboram em qualquer tarefa usufruem de muitos benefícios.

Primeiramente, é uma forma de colocar em prática os ensinamentos do Espiritismo, como o amor ao próximo, a solidariedade e a caridade. E, ao mesmo tempo, contribuir para o bem-estar de todos que vão ao local.

Além disso, ao participar de estudos e palestras, o voluntário tem acesso a conhecimentos e experiências que vão contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e para a construção de novas amizades.

Sem contar que o tarefeiro tem a oportunidade de fazer a diferença na vida das pessoas, oferecendo acolhimento a pessoas que estão passando por momentos difíceis e ajudando a ter uma vida mais equilibrada e feliz.

Por tudo isso, se você ainda não colabora com sua Casa Espírita, considere a possibilidade de participar de alguma atividade e experimentar todos esses benefícios por si mesmo.

(*) Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (zona norte de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contato através deste boletim: meditando.boletim@gmail.com. ■

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DIS-SER.

Maria (João, 2:5)

Boletim para Divulgação do Espiritismo

Fundado por Geraldo de Oliveira (1911 - 2005).

Redação : Celso de Oliveira
Sergio Pausic

Av. Charles Schneider, 1001 E 34
CEP 12040-000 Taubaté SP

www.meditando.info

[www.facebook.com/
BoletimMeditando](http://www.facebook.com/BoletimMeditando)

meditando.boletim@gmail.com

MAIO 2023
Número 0327

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Atualmente apenas edição eletrônica.

MÃE

Emmanuel

“Honrarás pai e mãe” – a Lei determina. Não te esquecerás, porém, de que nove meses antes que os outros te vissem a face, a tua presença na Terra era um segredo da vida, entre o devotamento e o Mundo Espiritual.

“Ao fim do dia, antes do repouso, deve-se interrogar a própria consciência: O que fiz hoje? Faltei para com algum dever? Há algo que não cumpri? Alguém tem motivo para se queixar de mim? Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma” – Agostinho – LE, questão 919

Na juventude ou na madureza, lembrar-te-ás da mulher frágil que, sendo moça, envelheceu, de repente, para que desabrochasses à luz, e trazendo o ideal da felicidade como sendo uma taça transbordante de sonhos, preferiu trocá-los por lágrimas de sofrimento, para que tivesses segurança no berço.

Agradecerás a todos os benfeitores do caminho, mas particularmente a ela que transfigurou em força a própria fraqueza, a fim de preservar-te.

Quando o mundo te aclama a cultura ou o poder, o renome ou a fortuna, recorda aquela que não apenas te assegurou o equilíbrio, ensinando-te a caminhar, mas também atravessou longos meses de vigília, esperando que viesses a pronunciar as palavras primeiras, para melhor escravizar-se à execução de teus desejos.

Muitos disseram que ela estava em delírio, cega de amor, que nada via senão a ti, entretanto, compreenderás que ela precisava de uma ternura assim sobre-humana, de modo a esquecer-se e suportar-te as necessidades, até que lhe pudesses dispensar, de todo, o carinho.

Se motivos humanos a distanciam, hoje de ti, que isso aconteça tão só na superfície das circunstâncias, nunca nos domínios da alma, porque, através dos fios ocultos do pensamento, sentir-lhe-ás os braços, sustentando-te as esperanças e abençoando-te as horas.

Nunca ferirás tua mãe. Ainda quando o discernimento te coloque em posição diversa, em matéria de opinião. Porque ela se tenha habituado a interpretação diferente do mundo, não lhe dilaceres a confiança com apontamentos intempestivos e espera, com paciência, que o tempo lhe descortine novos horizontes, relativamente à verdade.

“Honrarás pai e mãe” – a Lei determina.

Não te esquecerás, porém, de que se teu pai é o companheiro generoso que te descerrou o caminho para a romagem terrestre, tua mãe é o gênio tutelar que te acompanha os passos, em toda a vida, a iluminar-te o coração por dentro, com a bondade e a perseverança da luz de uma estrela.

Fonte: Espíritos Diversos, **Mãe – Antologia Mediúnica**, 11ª edição, Casa Editora O Clarim: Matão – SP, 2013

No estranho portal

Luiz Pistarini

No último instante, a lágrima dorida
Resume as ânsias da existência inteira,
E a saudade é a tristonha mensageira
Que engrinalda de angústia a despedida.

A antevisão do fim de toda a vida
Obscurece a tela derradeira
E a noite escura se distende à beira
Da suprema esperança desvalida.

Um golpe... Um sonho... e excelsa clarinada
Anuncia outra vida renovada,
Brilhando além da lápide sombria.

Apagou-se a candeia transitória
E a verdade refulge envolta em glória,
Aos clarões imortais do Novo Dia.

Fonte: Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 579, 19ª edição, 2010, editora FEB – BR.

Mensagem

O laço é brando e o nó severo.

Assim devemos agir com as deficiências e faltas dos outros, com a maciez do laço envolvendo a compreensão da atitude, e usando do perdão sem ver a quem.

Nada melhor para o crescimento espiritual do que a prática do amor ao próximo, a caridade moral e material.

Já para com os nossos defeitos, vícios e falhas, devemos combatê-los com a firmeza do nó.

Sabemo-nos desleixados e complacentes com os nossos erros e vícios.

Devemos então, mostrar firmeza no combate a essas falhas morais.

Nosso comportamento deve refletir a nossa decisão de sermos melhores, de sermos cristãos.

Caminhemos com Jesus e seremos vitoriosos.

Que Deus abençoe a todos.

Um amigo

Espitirinhas

Wilton Pontes



395 - CONCLUSÕES VI

www.espitirinhas.com.br